

O Circo do Mundinho Feliz

Felipe Martinez



O Circo do Mundinho Feliz

Felipe Martinez

PRAXILA
editorações



No Circo Mofado, o jovem aspirante a palhaço, Mundinho Feliz, sonha em se tornar uma grande atração artística no picadeiro. Dona Mofada, rígida empresária e proprietária do local, acredita que Mundinho não nasceu para ser palhaço. Ela faz promessas de oportunidades futuras no circo, mas entrega a ele os serviços mais pesados de manutenção do espaço. Cansado da rotina exaustiva e do trabalho que não escolheu, Mundinho decide ir em busca dos seus sonhos, contrariando Dona Mofada. Sua atitude inspira as pessoas ao seu redor, que passam a refletir sobre a importância de seguir os seus sonhos. E, assim, nasceu o Circo do Mundinho Feliz!





CIRCO

O Circo do Mundinho Feliz

Felipe Martinez

Realização:



O livro *O Circo do Mundinho Feliz* foi aprovado no Edital N. 004/2024 FUNCULTURA – Artes e Economia Criativa, Lei Municipal N° 6768/2023 - SANTA MARIA/RS.



Para todas
as crianças que
sonham viver em um
mundinho feliz e justo.

© Praxila Editorações, 2025.
© Felipe Martinez, 2025.

Esta obra está registrada de acordo com os termos e normas da Lei n° 9.610/1998 de Direitos Autorais Brasileiros.

Edição e Produção editorial: Daiani Brum

Produção executiva: Aline Ribeiro

Revisão: Isabel Scremenin

Ilustrações: Karina Gonçalves de Oliveira

Capa e diagramação: Mariliz Focking

Impressão: Gráfica Pallotti

Financiamento: Edital N° 004/2024 – Funcultura Artes e Economia Criativa, da Prefeitura Municipal de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Martinez, Felipe
O circo do mundinho feliz / Felipe Martinez ;
[ilustrações Karina Gonçalves de Oliveira.] --
Santa Maria, RS : Praxila Editorações, 2025.

ISBN 978-65-982261-3-8

1. Teatro - Literatura infantojuvenil I. Título.

25-309358.0

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

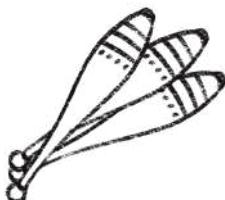
Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



Praxila Editorações
praxilaeditoracoes.com
Santa Maria, Rio Grande do Sul

◦• Sumário •◦

Apresentação	10
O circo do mundinho feliz	14
Sobre o autor	47
Outros livros	48
Ilustrações coloridas	49





Apresentação

“Um jovem rapaz que sonha ser palhaço profissional”, “uma senhora muito velha, dona do Circo Mofado” e “um malabarista, funcionário do Circo Mofado” são as personagens desta história. O *Circo do Mundinho Feliz*, peça de teatro, gira em torno de Mundinho, um jovem sonhador que deseja ser palhaço no Circo Mofado. Apesar de seu entusiasmo, ele enfrenta a resistência da proprietária do circo, Dona Mofada, uma senhora autoritária que acredita que Mundinho não tem o dom para a palhaçaria, mas sim para o trabalho de manutenção. Depois de muitas tentativas frustradas de convencer Mofada do contrário, Mundinho decide deixar o Circo Mofado para seguir seu sonho em outro lugar.

Sua decisão inspira colegas de trabalho a questionarem suas próprias vidas e relações com a profissão. Em um desfecho surpreendente, todas as pessoas da peça percebem que a verdadeira felicidade está em trabalhar com aquilo que amam e decidem criar o “Circo do Mundinho Feliz” – um lugar onde a amizade, a igualdade e a alegria são os pilares centrais.

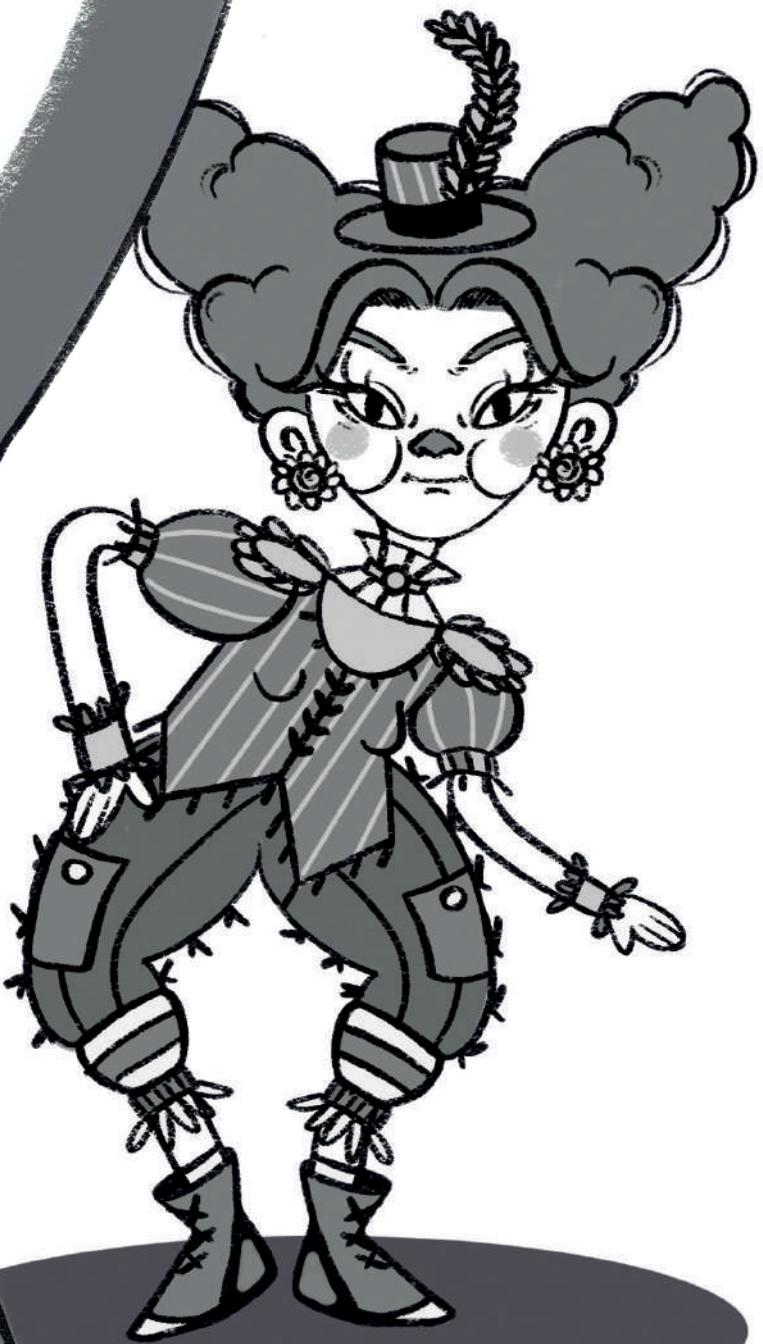
A peça é ideal para apresentações em escolas, eventos culturais e espaços teatrais e alternativos, proporcionando ao público

uma experiência que une entretenimento e aprendizado. *O Circo do Mundinho Feliz* deixa uma mensagem evidente: que todas e todos nós temos lugares onde podemos ser felizes e nos dedicarmos ao que mais amamos – basta termos coragem para buscá-los.

Escrito pelo autor gaúcho Felipe Martinez, este livro é um convite para refletirmos, por meio do teatro, da palhaçaria e do universo do circo, sobre temas como identidade, trabalho, bem-estar, empatia, humildade, entre outros. *O Circo do Mundinho Feliz* é recomendado para leitoras e leitores de todas as idades, para atrizes e atores com ou sem experiências e formações em teatro, para professoras e professores do ensino infantil, do ensino básico, do ensino médio e do ensino superior.

Dividida em sete cenas, a narrativa evolui de momentos de tensão para um desfecho festivo e inspirador. A combinação de diálogos engraçados, situações inusitadas e interações extracotidianas cria harmonia entre o humor e a reflexão. Senhoras e senhores, com vocês, *O Circo do Mundinho Feliz!*

Daiani Brum





◦• Mundinho •◦



◦• Mofada •◦



◦• Malabar •◦

O Circo do Mundinho Feliz

Personagens:

MUNDINHO

Um jovem rapaz que sonha ser palhaço profissional.

MOFADA

Uma senhora muito velha, dona do Circo Mofado.

MALABAR

Um malabarista, funcionário do Circo Mofado e narrador desta história.

Cenário:

Bastidores do circo, aquela parte que não aparece para a plateia. Por ali, tem todos os tipos de objetos que se possa imaginar: roupas, pernas de pau, malabares, cordas, cartolas, monociclos e muito mais. O circo é sempre um lugar mágico, portanto, para pensar o cenário da peça, basta soltar a imaginação e a criatividade.

PRÓLOGO

(O Palhaço Mundinho está sozinho e muito nervoso, ele rói as unhas e suas pernas tremem.)

VOZ FORA DE CENA: Respeitável público! Com vocês, um número impressionante! Preparem seus corações, testem suas gargalhadas, afrouxem os botões! Pela primeira vez, no Circo Mofado, a estreia do grande, do imenso, do magnífico... Palhaço Mundinho!

(Aplausos e gritos. O palhaço, timidamente, vai até uma porta de cortinas, coloca a cabeça através dos panos e logo volta correndo, assustado. Ele faz a mesma coisa novamente e não consegue atravessar a cortina. Muito nervoso, tenta uma última vez, mas não consegue atravessar e volta correndo. Aos poucos se ouvem algumas vaias e reclamações do outro lado. Entra Mofada, uma senhora velha, com gestos exagerados, exalando poeira.)

MOFADA: Isso foi a coisa mais incrivelmente ri-dí-cu-la que eu já vi em toda a minha vida! Em todos os meus 147 anos de circo, eu nunca tinha visto um palhaço com medo de se apresentar. Eu já me apresentei na Europa inteira, no Japão, na

Austrália, nas Américas, no Polo Norte, no alto do Everest, em baixo dos oceanos, nas pirâmides do Egito e nunca, nunca passei tanta vergonha...

MUNDINHO: Desculpa, eu...

MOFADA: Silêncio! Eu lancei neste mundo grandes astros, palhaços que faziam a plateia perder os dentes de tanto rir... que, quando entravam em cena, o público fazia xixi nas calças, de tão engraçados...

MUNDINHO: Senhora, eu não queria...

MOFADA (dramática): Ai, meu coraçãozinho! Anos e anos de circo para chegar até aqui... eu não acredito nisso... eu não posso acreditar... eu preferia carregar um elefante nas costas do que ver isso... eu preferia desmontar a lona do circo sozinha... eu preferia ser partida ao meio pelo mágico... (*Sai de cena, reclamando.*)

(*Mundinho observa Mofada sair e, de cabeça baixa, vai também saindo de cena. Entra Malabar, um ágil e experiente malabarista.*)

MALABAR: E foi desta forma que o Palhaço Mundinho fez sua estreia no picadeiro. Bem, na verdade, foi assim que ele tentou fazer sua

estreia; afinal, ele nem conseguiu se apresentar. Mundinho ainda não sabia dizer o que aconteceu naquela noite, já estava há meses no circo, se preparando, fazendo de tudo, mas aquela seria sua primeira chance de brilhar. Só que não deu certo... Mundinho era o palhaço mais dedicado que já tinha aparecido no Circo Mofado durante anos e, dia após dia, ele foi conquistando a confiança de todos. Suas habilidades eram impressionantes e seu bom humor contagiava todo mundo. Dizem que desde o nascimento ele sempre quis ser palhaço. Que logo que saiu da barriga de sua mãe já tinha até um nariz vermelho... mas, para entender o que aconteceu naquela apresentação desastrosa, vamos voltar no tempo, até o momento em que Mundinho chegou ao circo. Era um belo dia quando ele bateu na porta da Senhora Mofada, pediu emprego, implorou por uma vaga, chorou por uma oportunidade... e conseguiu.

(Malabar sai.)

CENA 1

(Mofada anda de um lado para o outro, Mundinho a segue e anota tudo em um caderninho.)

MOFADA: Você vai acordar às cinco da manhã. Vai tomar três litros de leite, comer sete ovos de galinha, quatro bananas, duas fatias de pão, fazer xixi, tomar banho e escovar os dentes. Tudo nessa ordem. Entendido?

MUNDINHO: Sim, senhora. Eu vou acordar às cinco da manhã...

MOFADA: Não precisa repetir!

MUNDINHO: Sim, senhora. Não preciso repetir!

MOFADA: Eu disse para não repetir, rapaz!

MUNDINHO: Não é para repetir, senhora!

MOFADA: Mas você está repetindo e eu disse que não é para repetir, porque o que eu digo, somente eu digo e ninguém precisa repetir!

MUNDINHO: Não vou mais repe...

MOFADA: Silêncio! Eu vou lhe ensinar o caminho do sucesso, preste atenção! Então, depois disso, você vai dar banho aos elefantes. Um por um, todos os dias. Comece pelo Getúlio, depois vá para a Leonora, depois banhe a Matilda e depois o...

MALABAR (*atravessa a cena; no fundo, os outros continuam se movimentando, mas sem falas*): E, assim, Mundinho tinha uma lista interminável de coisas para fazer todos os dias. Ele lavava, cozinhava, consertava, alimentava, passava... tudo em nome de seu sonho em se tornar um grande palhaço de circo.

(*Mofada e Malabar saem. De repente, vozes fora da cena chamam Mundinho, que anda de um canto para o outro, saindo e voltando para a cena com diferentes objetos. Ele tem muita pressa para atender a todos.*)

VOZES:

Mundinho, onde está minha toalha?
Mundinho, o que você fez com meus malabares?
Mundinho, você já alimentou os tigres?
Onde você colocou meu nariz?
Cadê minha perna?
Não estou encontrando minha barriga, Mundinho!
A minha peruca sumiu! Mundinho, onde você colocou minha peruca?

MUNDINHO: Nossa, nunca pensei que trabalhar no circo fosse tão difícil! São tantas coisas para fazer. Eu não consigo parar nem um minutinho! Ainda nem consegui ensaiar meu número de palhaço direito...

(Vozes continuam chamando Mundinho, que sai de cena, agitado.)

CENA 2

MALABAR: Já haviam se passado seis meses desde que Mundinho chegou ao circo. Ele não tinha descanso nunca, ou estava trabalhando, ou estava... trabalhando. Mundinho aprendia, em detalhes, os truques dos mágicos, entendia como ninguém os movimentos dos malabaristas, mas quase nunca ensaiava seus números de palhaço. Mundinho trabalhava tanto, mas tanto, que, quando chegava a hora de ensaiar, estava completamente cansado...

(Mundinho entra cambaleando de sono. Malabar o observa por um tempo, sentindo um pouco de pena, e depois sai de cena.)

MUNDINHO: Ai, ai... que dia! Eu me sinto acabado, não tenho forças para nada mais hoje. Eu estou sentindo saudades de casa. Não sei como estão meus pais, queria brincar com minha irmã, sinto falta do meu cachorro. Eu só queria descansar um pouquinho mais...

(Mundinho está com tanto sono que quase cochila.

(De repente, fecha os olhos por um tempo e, na mesma hora, entra Mofada, que o percebe e fica brava.)

MOFADA: Mundinho! Você está dormindo? A essa hora?

MUNDINHO: Não, eu ...

MOFADA: Você deveria estar ensaiando! Trabalhando! Fazendo alguma coisa!

MUNDINHO: Senhora, acontece que eu estava trabalhando. Mas, de repente, eu quase peguei no sono...

MOFADA: É um preguiçoso! Você tem tudo do bom e do melhor, mas tem que estar à altura disso. Eu vou jantar agora e, quando voltar, quero te ver trabalhando!

MUNDINHO: Sim, senhora.

(Mofada sai.)

MUNDINHO: Eu não acredito! Como eu fui dormir? Preciso continuar trabalhando, preciso ensaiar! Preciso varrer as arquibancadas... preciso escovar as orelhas... preciso afrouxar os parafusos...

(Mundinho anda em círculos, como que desnorteado.)

VOZ FORA DE CENA: Mundinho! Ei, Mundinho!

(Entra Malabar.)

MALABAR: Mundinho, você está bem?

MUNDINHO: Hã? Sim... estou bem. Quero dizer... estou completamente normal.

MALABAR: Sente aqui. Respire. Você precisa se acalmar.

MUNDINHO: Eu acho que estava sonhando.

MALABAR: Você estava delirando, isso sim.

MUNDINHO: É que eu estou cansado hoje.

MALABAR: Hoje? Mundinho, você anda trabalhando demais. Isso não é saudável. Todo mundo precisa de um tempo para descansar.

MUNDINHO: Não posso. Tenho que terminar muita coisa e ainda preciso ensaiar.

MALABAR: Hoje não. Você já provou que está cansado o suficiente. Precisa dormir.

MUNDINHO: É verdade. Acho que vou cochilar um pouquinho e depois eu ensaio.

MALABAR: Isso. Tem hora para o trabalho e tem hora para o descanso. Tudo tem seu tempo, Mundinho.

(Malabar sai e Mundinho pega no sono. O ambiente muda, torna-se assustador, e ele começa a ter um pesadelo, com luzes e sons macabros. Mundinho levanta, sonâmbulo, e interage com objetos de serviço, como vassouras, baldes, entre outras coisas. Em um ritmo acelerado, ele vai ficando cada vez mais tonto, até sair de cena correndo, assustado. Entra Malabar.)

MALABAR: Pobre Mundinho! Ele acreditava seriamente que era preciso trabalhar o tempo todo. Será que é preciso tanto? Mundinho já não se divertia mais. No circo, embora fosse querido, já não tinha mais amigos, porque não tinha tempo para estar com ninguém. Seu lema era trabalho, trabalho, trabalho. Ele já tinha esquecido a família e nem se lembrava mais dos vizinhos. Mundinho só queria o sucesso, só sabia de seu sonho profissional de se tornar um famoso palhaço. Mundinho já nem sabia mais o que era a felicidade.

(Malabar sai triste, suspirando.)

CENA 3

MOFADA (*fala ao público*): Vamos celebrar, meus amigos! Nosso circo está faturando mais do que nunca! Graças ao esforço de todos aqui, meus bolsos... quero dizer... nossos bolsos estão cheios! O Circo Mofado é um sucesso absoluto! Vamos levar nossa alegria para cada cidade deste mundo. Todos vão nos conhecer e vamos ficar cada vez mais ricos e famosos. O sucesso nos aguarda, meus queridos amigos. Nada vai nos impedir, ninguém vai nos segurar! Viva o Circo Mofado!

(Enquanto Mofada fala, entra Mundinho, cabisbaixo e cansado. Atravessa a cena quase se arrastando e nem percebe a chefe.)

MOFADA: Mundinho! Mundinho, estou falando com você!

MUNDINHO (*tomado de susto, fala rapidamente*): Sim, senhora! Está tudo limpo, senhora! Vou para meu ensaio agora mesmo, senhora! Preciso fazer mais! Preciso fazer melhor!

MOFADA: Silêncio! O que está acontecendo, Mundinho? Você não estava prestando atenção no que eu dizia?

MUNDINHO: É... sim... com certeza, Senhora Mofada. A senhora tem toda a razão...

MOFADA: E o que é que eu dizia, então?

MUNDINHO: Bom, a senhora falava coisas muito importantes para todos nós. Coisas incríveis... coisas extraordinárias... coisas ridículas...

MOFADA: O quê?! Coisas o quê?

MUNDINHO: Não! Coisas ridiculamente impressionantes! Magníficas!

MOFADA (*acalmando-se, fala devagar*): Mundinho, Mundinho... tenho que reconhecer que você não está bem...

MUNDINHO: Que isso, senhora, eu somente...

MOFADA: Silêncio! Você anda distraído. Parece que tem dificuldades em se concentrar. Eu percebo isso, porque eu gosto muito de você, Mundinho.

MUNDINHO: Obrigado, Senhora Mofada.

MOFADA: E eu sei bem o que está acontecendo. Você sabe também, não sabe?

MUNDINHO: Bem, realmente, eu acho que sei...

MOFADA: Nós dois, meu rapaz. Nós dois sabemos.

MUNDINHO: Que bom que a senhora percebeu!

MOFADA: Eu percebo tudo! Nada escapa da minha visão. Por isso, meu jovem, percebo bem que anda lhe faltando... trabalho!

MUNDINHO: O quê?!

MOFADA: Isso que você ouviu! Você anda com muito tempo livre, Mundinho, isso é péssimo. As pessoas não precisam de tempo livre. As pessoas precisam se preocupar com o sucesso! Somente com isso. Tempo livre para quê? Para se divertir? Para conversar? Para brincar? Não! Isso não traz o sucesso, isso traz a derrota, meu jovem! É isso! Encontrei o seu problema. A partir de amanhã, vamos achar mais trabalho para você, não se preocupe. (*Vai saindo de cena*) Ai, como eu sou genial! Sou a melhor patota de todos os tempos neste universo!

MUNDINHO: Mas, mas... será que ela tem razão? Eu acho que tenho tão pouco tempo livre, mas será que é só impressão minha? Eu tô confuso. Queria minha mãe, minha irmã... na verdade, eu só queria um amigo.

CENA 4

(Depois de muito tempo e de muitos outros afazeres, Mundinho está finalmente em um breve momento de ensaio. Está nervoso e bastante agitado. A Senhora Mofada lhe assiste com tédio, quase sem prestar atenção nele.)

MUNDINHO: Eu sou o Palhaço Mundinho e você é meu amiguinho. Mas não pense que pode confiar, porque... porque... porque eu sou o palhaço que eu sou e eu sou o pa... pa... pa...

MOFADA: Péssimo! Horrível! Desprezível... Quase dormi, depois quase vomitei, depois quase dormi de novo...

MUNDINHO: Desculpe, senhora, não sei o que acontece.

MOFADA: Nada, Mundinho, não acontece nada e esse é o problema. Se acontecesse alguma coisa, eu estaria gargalhando. Mas não! Eu estou aqui dormindo, porque não aconteceu simplesmente nada!

MUNDINHO: Eu não estou me sentindo à vontade, Senhora Mofada. Queria fazer

diferente, queria fazer algo que me deixasse mais alegre.

MOFADA: Diferente? À vontade? Alegre? Você é o palhaço mais sem graça que eu conheço, Mundinho. Faz-me rir! (*Fala enquanto sai de cena*) Vou fazer um lanchinho, esse ensaio me deu fome. Ai, como eu sofro...

(*Malabar entra calmamente, observando Mundinho, que está cabisbaixo e não percebe que está sendo observado.*)

MALABAR: Dia após dia, a vida de Mundinho ficava cada vez mais confusa. Seu sonho em ser palhaço já não parecia tão divertido e seu trabalho já não era mais tão prazeroso. A quantidade de coisas para fazer só aumentava, o dia da estreia chegava mais perto e a infelicidade era cada vez maior. Mundinho queria voltar para casa, mas isso não era possível. Ele não lembrava seu endereço, não sabia o caminho de volta e não tinha forças para tentar voltar. Mundinho estava triste e perdido...

MUNDINHO: Que estranho isso... sempre achei que queria ser palhaço, mas, agora que estou aqui, não acho isso tão divertido. Não sei mais o que eu quero fazer. Acho que preciso desistir.

MALABAR: O quê? Você falou em desistir?

MUNDINHO: Você estava ouvindo minha conversa?

MALABAR: Mundinho, você estava falando sozinho...

MUNDINHO: Ah, é... mesmo assim, você estava escondido, me espiando!

MALABAR: Não. Eu estava aqui o tempo inteiro. Observei tudo, mas, para variar, você nem percebeu.

MUNDINHO: Sério? Me desculpe, eu realmente não o vi.

MALABAR: Eu sei. Você não fez por mal.

MUNDINHO: Acho que eu estava distraído. Ando distraído demais nos últimos tempos.

MALABAR: Não, Mundinho. O problema não é sua distração. O problema é que você não está conseguindo enxergar o mundo ao seu redor.

MUNDINHO: Porque sou distraído...

MALABAR: Não. Porque é dedicado demais.

MUNDINHO: Como assim?

MALABAR: Você é uma pessoa incrível, Mundinho. Tenho acompanhado você faz um bom tempo.

MUNDINHO: Nossa, eu nem percebi.

MALABAR: Pois é. Não percebeu porque está sempre muito dedicado aos seus afazeres e isso, por um lado, é ótimo.

MUNDINHO: Mas por que, então, nada do que faço dá certo?

MALABAR: Porque até mesmo a dedicação tem um limite. Todos precisam de tempo para descansar, brincar, ficar com a família, conhecer novos amigos.

MUNDINHO: Faz tempo que eu não conheço ninguém...

MALABAR: Faz tempo que você não para, Mundinho. Você precisa enxergar melhor as coisas ao seu redor, senão pode ser tarde demais. Todos no circo gostam de você. Você está

sempre fazendo tudo, ajudando em tudo, mas nem percebe isso.

MUNDINHO: É verdade isso? Todos gostam de mim?

MALABAR: Sim, Mundinho! Você está tão cansado que só anda enxergando os próprios pés! Levante a cabeça e perceba tudo de bom que está à sua volta. Perceba melhor todos aqueles que realmente se importam com você.

MUNDINHO: É verdade... é isso! Eu preciso ver o mundo ao meu redor!

MALABAR: Exato! Agora descanse, Mundinho. Não adianta querer mudar as coisas sem ter energia para isso.

MUNDINHO: Com certeza! Vou dormir e acordar como um novo palhaço!

(Os dois saem de cena muito animados.)

CENA 5

(É um novo dia. Mundinho entra muito alegre, cantarolando e cumprimentando todos. De repente,

percebe Mofada e vai até ela, muito empolgado.)

MUNDINHO: Olá! Olá! Bom dia, bom dia! Olá, Senhora Mofada! Dormiu bem?

MOFADA: Perfeitamente bem. Dormi como um anjo! Espere, acho que sou um anjo. É isso, eu sou um anjo. (*Solta grandes gargalhadas.*)

MUNDINHO: Que bom que a senhora teve uma boa noite, eu também dormi muito bem.

MOFADA: Que bom, rapaz, que bom. Então vá fazer seus trabalhos. Acho que aquele elefante ali ainda não tomou banho...

(Mofada caminha pelo circo, comendo muito e supervisionando cada canto. Mundinho a segue.)

MUNDINHO: Bem, já que a senhora tocou no assunto...

MOFADA: Ah, não! Não me diga que agora não quer mais dar banho aos elefantes! Mas já virou estrela assim? Tão rápido?

MUNDINHO: Não é bem isso.

MOFADA: Ah, bom... fiquei preocupada.

MUNDINHO: Mas é quase isso...

MOFADA: Ai, ai, ai! Mas o que é então, meu jovem? Desembucha logo.

MUNDINHO: É que andei pensando que eu deveria ter mais tempo para ensaiar... Eu sei da importância dos outros afazeres e não quero deixar de fazê-los...

MOFADA: Mas qual é seu problema, afinal?

MUNDINHO: Na verdade, eu quero saber se posso me dedicar mais ao meu número. O dia da estreia está chegando e, como tenho muito trabalho, acabo ficando cansado para os ensaios, a senhora sabe como é. Não quero prejudicar o circo com uma apresentação ruim. Por isso, se eu tivesse pelo menos um pouquinho mais de tempo, somente para...

MOFADA: Meu rapaz. Eu já lhe falei quantos anos de circo eu tenho?

MUNDINHO: Sim, senhora. 147 anos.

MOFADA: Muito bem, Mundinho. 147 anos somente de circo. E, desses 147 anos, 130 foram trabalhando pesado em funções que você faz,

mal e porcamente, todos os dias. Eu batalhei muito pra conquistar isso. Eu dei~~x~~ei amores para trás. Deixei amigos. Deixei casa, chinelos e até cabelos. Agora, somente agora, estou aproveitando um pouquinho meu sucesso. Então vem um rapazinho, como você, dizendo que quer mais tempo?

MUNDINHO: Mas, senhora, é justamente por isso que quero ter mais tempo, para aproveitar melhor as coisas ao meu redor e me dedicar ao que realmente amo.

MOFADA: Que bonitinho...

MUNDINHO: A senhora me entende, então?

MOFADA: Não! (*Solta grandes gargalhadas e começa a sair de cena.*)

MUNDINHO: Senhora Mofada, por favor, eu só preciso de mais tempo...

MOFADA: Trabalhe, meu jovem. Trabalhe mais, que terá mais. É simples! (*Sai.*)

MUNDINHO: Será que só poderei ser feliz trabalhando tanto assim? Eu sei que preciso me dedicar, mas não quero deixar de lado as

coisas de que eu gosto. Todos os meus afazeres são importantes, mas não posso deixar de trabalhar com aquilo que eu realmente amo. O que eu preciso fazer, afinal? (*Sai de cena, muito confuso.*)

CENA 6

(O *Palhaço Mundinho* está sozinho e muito nervoso, ele rói as unhas e suas pernas tremem.)

VOZ FORA DE CENA: Respeitável público! Com vocês, um número impressionante! Preparem seus corações, testem suas gargalhadas, afrouxem os botões! Pela primeira vez, no Circo Mofado, a estreia do grande, do imenso, do magnífico... *Palhaço Mundinho!*

(*Aplausos e gritos. O palhaço, timidamente, vai até uma porta de cortinas, coloca a cabeça através dos panos e logo volta correndo, assustado. Ele faz a mesma coisa novamente e não consegue atravessar a cortina. Muito nervoso, tenta uma última vez, mas não consegue atravessar e volta correndo. Aos poucos se ouvem algumas vaias e reclamações do outro lado. Mundinho sai, lento e cabisbaixo. Malabar entra e observa o palhaço sair.*)

MALABAR: Bem, chegamos ao mesmo ponto em que esta história começou e vocês já sabem: a Senhora Mofada não gostou nem um pouco do que se passou naquela noite. Mas, afinal, o que aconteceu depois? Bom, vocês não esperavam que a Senhora Mofada fosse ficar com pena, não é?

(*Mofada entra furiosa, seguida por Mundinho.*)

MOFADA: É isso ou ruá!

MUNDINHO: Mas, Senhora Mofada, eu mereço mais uma chance!

MOFADA: Você não nasceu para ser palhaço, Mundinho. Acredite em mim, tenho anos de experiência e sei bem do que falo.

MUNDINHO: A senhora precisa me dar mais uma chance. Se eu tivesse tempo de ensaiar e de me preparar, poderia ser um bom palhaço!

MOFADA: Sempre a mesma história! Se eu tivesse mais tempo, se eu me dedicasse... A vida não é assim, meu jovem! Eu mesma passei 130 anos trabalhando duro em milhares de funções, todos os dias, de sol a sol...

MUNDINHO: Mas eu não sou a senhora!

MOFADA: Claro que não. Se fosse, teria sido um sucesso. (*Riu muito alto.*)

MUNDINHO: Poxa, eu queria tanto ser palhaço...

MOFADA: Queria, meu jovem, queria. Agora já não adianta mais querer. Minha proposta é esta: ou fique aqui como funcionário da manutenção do circo, ou caia fora de uma vez. Só não venha querer ser palhaço, aqui não. E olhe que estou lhe dando uma excelente oportunidade.

MUNDINHO: A senhora não vai me dar mais uma chance de ser palhaço?

MOFADA: Não. É isso ou é rua!

MUNDINHO: Então eu vou para rua!

MOFADA: Isso mesmo, rapaz, faz bem, estou dizendo... o quê?! Espere, você disse rua?

MUNDINHO: Sim. Meu destino é ser palhaço, esse é meu sonho. Se não for aqui, vai ser em outro lugar.

MOFADA: Mas o que é isso, Mundinho? Você ainda não entendeu que não nasceu para ser

palhaço? É preciso de dom, meu jovem, dom que você não tem.

MUNDINHO: Então eu vou voltar para minha casa. Tenho saudades da minha família.

MOFADA: Mundinho, Mundinho. Você pode não ser palhaço, mas pode continuar no circo. Estou lhe dando uma bela oportunidade. Você vai conhecer diversos lugares, pessoas, culturas... em troca, vai trabalhar um pouquinho para mim.

MUNDINHO: Não. Eu vou embora. Estou decidido! (Ao sair, Mofada tenta impedi-lo.)

MOFADA: Espere, eu lhe dou um dia de folga por semana! Eu lhe dou uma hora de descanso por dia! Dou uma vassoura nova! Eu, eu, eu... eu não preciso de você, seu egoísta! Vá embora! O meu circo é um sucesso mesmo sem você...

(Mundinho sai e deixa Mofada gritando sozinha.)

CENA 7

(Mundinho está arrumando suas coisas para ir embora quando entra Malabar.)

MALABAR: Mundinho! Que bom que ainda o encontrei aqui! Preciso falar com você antes de você partir.

MUNDINHO: Malabar? Como você sabe que vou embora? Eu ia sair sem me despedir porque não quero que ninguém me veja indo.

MALABAR: Mas todos já sabem, Mundinho. E ninguém quer que você vá...

MUNDINHO: Eu não posso voltar para o Circo Mofado, Malabar. A Senhora Mofada não me quer como palhaço, mas esse é o meu sonho.

MALABAR: A gente sabe disso, não queremos insistir para você ficar aqui.

MUNDINHO: Então o que querem?

MALABAR: Ficar ao seu lado. Estamos com você!

MUNDINHO: Comigo?

MALABAR: Exatamente. Assim que se espalhou a notícia de que você vai embora, todo mundo quis ir também. Neste momento, os outros estão reunidos com a Senhora Mofada e todos vão pedir demissão. Por isso vim aqui para lhe contar antes!

MUNDINHO: Mas e o circo? Não estou entendendo nada...

MALABAR: O circo é o nosso trabalho, Mundinho. Mas só podemos fazer um trabalho de qualidade quando amamos o que estamos fazendo. Sem você, não existe o mesmo amor neste circo, por isso queremos estar ao seu lado.

MUNDINHO: E a Senhora Mofada?

MALABAR: Ela deve estar furiosa! Mas agora vai ter que se acostumar. Ela passou muitos anos somente pensando no trabalho, mas esqueceu que é preciso respeitar as pessoas também. O trabalho pode acabar de uma hora para outra, mas uma amizade verdadeira não.

MUNDINHO: E vocês se consideram meus amigos de verdade?

MALABAR: Sim!

MUNDINHO: Que alegria! Eu nunca imaginei que isso iria acontecer! Tenho uma ideia: vamos fazer um novo circo, um circo de todos nós!

MALABAR: Isso é uma ótima ideia, Mundinho!

MUNDINHO: Um circo onde todos seremos felizes com nosso trabalho! Eu já tenho várias ideias. Espere só um pouquinho, Malabar, que eu vou buscar um papel e uma caneta e vamos começar com isso agora mesmo!

(*Mundinho sai de cena muito alegre e motivado.*)

MALABAR (*voltado para a plateia*): Mundinho percebeu que, se tivesse escolhido continuar no Circo Mofado, provavelmente não seria feliz, pois aos poucos iria se dedicar tanto ao trabalho que não conseguiria mais enxergar o mundo ao seu redor. Agora, todos estamos livres para seguir em frente e com alegria. É assim que esta história tem um grande e feliz fi...

(*Mundinho entra correndo, perseguido por Mofada.*)

MOFADA: Mundinho! Volte aqui! Eu preciso falar com você agora mesmo!

MUNDINHO: Não adianta, Senhora Mofada, eu já tomei minha decisão. Nada vai...

MOFADA: Mundinho! Eu acho que exagerei, mas você não pode fazer isso comigo. Todos estão me abandonando! Ninguém mais quer

trabalhar comigo. Estão lá, guardando suas coisas para ir embora e me deixar sozinha! Sozinha! Justo eu, que sempre pensei em todos vocês! Volte para meu circo, Mundinho! Volte e vamos fingir que nada disso aconteceu.

MUNDINHO: Eu não posso mais voltar, porque agora vejo as coisas de outra forma. E acho que ninguém mais vai querer voltar também, vamos fazer nosso próprio circo...

MOFADA: Ai, eu não acredito! Eu não posso acreditar! 147 anos para isso... Como eu posso sofrer tanto?

MUNDINHO: Bem, a senhora...

MOFADA: O que eu fiz para merecer tanto sofrimento?

MUNDINHO: Olhe, eu acho que...

MOFADA: Por quê? Por quê?!

MUNDINHO: Sabe, Senhora Mofada... pensando bem, nós não vamos mais voltar para seu circo, mas a senhora pode se juntar ao nosso.

MOFADA: O quê?! Eu, trabalhando em um circo?

Mas eu detesto circo! Quero dizer, eu trabalho em um circo, mas...

MUNDINHO: A senhora não gosta de circo?

MOFADA (*pausa, fala meio envergonhada*): Não...

MUNDINHO E MALABAR: Como assim?!

MOFADA: Ai, como eu sofro! Não é que eu não goste de circo, mas a verdade é que eu nunca gostei de ser dona de um circo! Eu só segui com os negócios da família, porque essa era a vontade do meu querido papai... Tentei explicar a ele o que eu queria, mas ele disse que eu não tinha escolha, que esse era o único caminho para mim... Ai, que fome que isso me dá!

MUNDINHO: Mas com o que a senhora queria trabalhar?

MOFADA: Eu já nem me lembro mais, Mundinho! Faz tanto tempo! Mas isso não importa agora... (*Fala enquanto come.*)

MUNDINHO: E qual é sua verdadeira paixão? Deve ter alguma coisa que a faça feliz!

MOFADA: A única coisa que me faz feliz é a

comida! Ai, como eu amo comer! Minha maior alegria é cozinhar uma comida deliciosa só para poder saborear cada pedacinho...

MUNDINHO: É isso! Essa é a sua paixão! A senhora deveria ser cozinheira!

MOFADA: Eu, cozinheira?! Mas, Mundinho, isso é uma coisa absurda, porque... porque... Sabe que eu gostei dessa ideia!

MUNDINHO: Então a senhora pode trabalhar em nosso novo circo como cozinheira!

MOFADA: Eu, trabalhando em um circo? E quem será a chefe?

MUNDINHO: Todos nós! Neste circo ninguém é mais importante que ninguém. Venha com a gente!

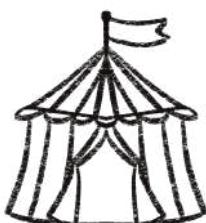
MOFADA: Está bem! Eu percebo que não era uma boa pessoa, perdi muito tempo em busca de dinheiro, mas certas coisas não têm preço. Agora vou me dedicar para conquistar a confiança de todos vocês! (*Vão saindo os dois, Mofada e Mundinho*) Hummm, já posso sentir o cheirinho, vou fazer rapadura, pipoca, algodão doce... (Saiem.)

MALABAR (para a plateia): Agora, sim: juntos, todos nós fundamos um novo circo, o Circo do Mundinho Feliz, um lugar onde todo mundo faz o que gosta! Neste circo, não há animais, pois todos ali sabem que a liberdade deles é o mais importante. E, se alguém estiver triste, é só olhar para o lado que já verá um grande amigo para enfrentar junto qualquer problema. Este é um circo feito de amores e amizades verdadeiras, porque todos levam o trabalho a sério, mas sabem que é preciso sempre parar para enxergar o mundo ao seu redor. É assim que esta história tem um grande e feliz final!

(Mundinho e Mofada entram em cena, dançando uma música circense alegre. Juntos com Malabar, dançam e se divertem.)

MUNDINHO (para a plateia): Senhoras e senhores! Está chegando em sua cidade o Circo do Mundinho Feliz! Aproveite que por aqui tem tanta alegria que vai sair pelo seu nariz!

FIM







Felipe Martinez

Natural de Porto Alegre (RS), Felipe Martinez é diretor, ator e dramaturgo. Bacharel em Artes Cênicas – Direção Teatral pela Universidade Federal de Santa Maria. Foi homenageado com a Medalha do Mérito Teatral Edmundo Cardoso pela Câmara Municipal de Vereadores de Santa Maria (2013) por suas ações em favor do teatro e da cultura. Já trabalhou com tradicionais grupos de teatro de Santa Maria e é administrador do Espaço Cultural Victorio Faccin. Felipe é pai da Madalena e todo o seu trabalho tem a contribuição dela.

Outros livros de Felipe Martinez:

Três peças para dois (Praxila Editorações, 2023);

Plástico Poder – Notas de uma criação (Edições da Folha, 2024 – Portugal);

Não é hora de apontar culpados (Praxila Editorações, 2025).

Outros livros de Praxila Editorações:

Palhaçaria no SUS (2024), de Daiani Brum;

Retrato de Augustine/Porrtait of Augustine (2024), de Peta Tait e Matra Robertson, com tradução de Brígida de Miranda;

Uma viagem fantástica à cidade submersa (2024), de Juçara Gaspar;

O voto feminino/Josephina (Praxila e Numa Editora, 2024), de Josefina Álvares de Azevedo e Luciana Lyra.

Conheça os nossos audiolivros e livros digitais:

youtube.com/@praxilaeditoracoes

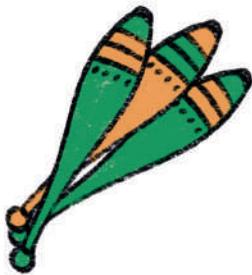
www.praxilaeditoracoes.com

Mundinho





Malabar



Mofada









CIRCO

